

# **PESQUISA CIENTÍFICA E CÂMARAS SETORIAIS DO AGRONEGÓCIO: uma parceria efetiva<sup>1</sup>**

Nelson Pedro Staudt<sup>2</sup>  
Rosana de Oliveira Pithan e Silva<sup>3</sup>  
Adriana Renata Verdi<sup>4</sup>

## **1 - INTRODUÇÃO**

As Câmaras Setoriais foram criadas para serem utilizadas como um instrumento da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA/SP) para

apoiar a concepção, a formulação e a execução de políticas públicas voltadas ao fortalecimento e aumento da competitividade das cadeias produtivas relacionadas aos agronegócios paulistas (CODEAGRO, 2008).

Seu papel é de auxiliar o estado nas resoluções pertinentes a políticas e ao mesmo tempo trazer um espaço para sua própria regulação.

Congregam todos os elos de uma cadeia produtiva com o intuito de, através dessa representação, ser um fórum de debates com uma pauta em que sejam escolhidos os temas mais relevantes para cada setor

As Câmaras estão organizadas de forma a criar a possibilidade de aproximação do debate ao centro do poder e de influência na condução das políticas públicas para os diferentes setores.

As Câmaras Setoriais podem ser entendidas como um espaço organizativo que pode reduzir ou está na direção que pode libertar os agentes econômicos de uma cadeia produtiva de favores, decisões e concessões políticas para alterar as instituições (STADUTO et al., 2007).

Considerando-se que o seu surgimento está relacionado à assimetria de informação entre

o setor público e o privado, sua criação representa uma amenização da racionalidade limitada do estado refletindo o interesse dos dois lados: o público e o privado. O intuito desse fórum, assim, passa a ser o ajuste às “condições institucionais para que estas cadeias produtivas possam melhorar os seus resultados” (STADUTO et al., 2007) e influenciar na proposição e nas mudanças das políticas públicas.

A importância da participação de pesquisadores neste fórum se dá pelo fato de ser um espaço público de discussão das principais questões das cadeias produtivas mais importantes do Estado de São Paulo onde se podem obter informações com o acompanhamento mais próximo dos temas mais relevantes para os diferentes setores, assim como ter contato com as principais lideranças dos diversos segmentos representados.

Além disso, é um espaço que possibilita um diálogo mais constante com os principais setores agrícolas do estado e um local apropriado para divulgação de trabalhos de pesquisa, pois pode ser um polo de difusão de informações importantes.

Acrescente-se, ainda, que os pesquisadores são técnicos capacitados para auxiliar na discussão de proposições que tenham o intuito de propor, implementar ou mesmo reformular políticas públicas através da elaboração de projetos e de avaliações dessas políticas.

Sob este ponto de vista, pretende-se mostrar como tem se dado essa participação, com que frequência e qual a importância deste fórum para o trabalho dos pesquisadores da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA). Ou seja, este estudo tem como objetivo mostrar o nível de participação dos pesquisadores nas reuniões das Câmaras Setoriais da SAA/SP, assim como detectar como os pesquisadores veem a importância dessa participação para o desenvolvimento de seus trabalhos. Pretende-se

<sup>1</sup>Cadastrado no SIGA NRP3059 e registrado no CCTC, IE-04/2011.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: nelson@iea.sp.gov.br).

<sup>3</sup>Socióloga, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: rpithan@iea.sp.gov.br).

<sup>4</sup>Geógrafa, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: averdi@iea.sp.gov.br).

ainda saber se há divulgação de suas pesquisas para as cadeias produtivas representadas nesse fórum.

## 2 - MATERIAL E MÉTODO

Para quantificar a participação dos pesquisadores nas Câmaras Setoriais foi feito um levantamento nas atas e listas de presença das suas reuniões no período de 2007 a 2009, com o intuito de mapear o número de pesquisadores que frequentam a reunião e conhecer a quais institutos de pesquisa pertencem.

Posteriormente, foi enviado por e-mail um questionário estruturado a esses pesquisadores, distribuído pelos diversos institutos de pesquisa da SAA/SP, espalhados por todo estado e que participaram das reuniões das Câmaras nos últimos três anos. O intuito foi obter informações sobre como tem se dado esta participação, se tem gerado temas para pesquisa e qual a importância dada por estes ao fórum.

Esse questionário foi elaborado com base na experiência dos autores com o trabalho desenvolvido pelas Câmaras Setoriais e procurou se ater em alguns problemas relevantes obtidos a partir da observação da rotina de trabalho para organização de suas reuniões e de suas demandas.

## 3 - PARTICIPAÇÃO

No levantamento feito junto às atas e listas de presença, foi possível obter o número de 465 participações de pesquisadores da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), em 132 das 151 reuniões das Câmaras Setoriais, ocorridas entre 2007 e 2009. Isso representa uma média de 3,1 pesquisadores por reunião. Foi detectada, ainda, a participação de dois pesquisadores do Instituto Geológico da Secretaria do Meio Ambiente.

Dessas participações, 247 são do Instituto de Economia Agrícola (IEA); 63 do Instituto Biológico (IB); 49 do Departamento de Descentralização do Desenvolvimento (DDD); 26 do Instituto de Zootecnia (IZ); 72 do Instituto Agrônomo (IAC) e 8 do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) (Tabela 1).

Para se ter uma ideia da participação dos pesquisadores por câmara, levantou-se a

participação apenas no ano de 2009, sendo que a maior ocorreu na Câmara Setorial de Uva e Vinho, que contou em nove reuniões com a participação de 34 pesquisadores. Outros destaques foram a de Carne Bovina, com 29 presenças em 15 reuniões; Café (cinco reuniões) e Hortaliças (sete reuniões) com 27 presenças cada uma; e Pescado (cinco reuniões) com 22 presenças.

TABELA 1 - Percentual de Participação de Pesquisadores da APTA nas Reuniões das Câmaras Setoriais da SAA/SP

Instituto	Part. %
IEA	53,1
IB	13,5
DDD	10,5
IZ	5,6
IAC	15,5
ITAL	1,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar da Câmara Setorial de Uva e Vinho ter um grande número de pesquisadores participantes, a de Café se destaca com grande participação em um menor número de reuniões, provavelmente por ter uma dinâmica de grande atuação e, em comparação com a de Uva e Vinho que foi organizada mais recentemente, ser mais antiga e ter um trabalho muito consolidado.

A grande participação do Instituto de Economia Agrícola provavelmente se deve ao fato de grande parte das reuniões ocorrerem na sede da SAA/SP, onde está o órgão e, na maioria das vezes, no auditório do instituto, e ainda pelo fato de as Câmaras serem um fórum que funciona como um instrumento de apoio à formulação de políticas públicas, principalmente nos aspectos econômicos, que são os temas mais relevantes de estudo desse instituto.

Das 25 Câmaras existentes, constatou-se a presença de pesquisadores em 20 delas: Agricultura Ecológica; Arroz; Aves e Ovos; Biocombustíveis; Café; Caprinos e Ovinos; Carne Bovina; Carne Suína; Flores; Frutas; Hortaliças; Leite e Derivados; Mandioca; Milho; Pescado; Produtos Florestais; Ratitas; Soja; Turismo Rural e Uva e Vinho.

Essas participações muitas vezes se concretizaram em forma de palestras. No total foram proferidas cinco palestras nas Câmaras Setoriais do Café; de Soja; de Leite e Derivados; de Arroz e Feijão (conjunta) e na de Milho.

#### 4 - RESULTADOS

A maioria dos pesquisadores (44,4%) frequenta as reuniões só quando são convidados e 31,5% apenas participam eventualmente.

As Câmaras setoriais que tiveram maior participação foram as de Milho e Hortaliças; Cebola e Alho, com 13,3% cada uma, do total de frequência dos pesquisadores; Caprinos e Ovinos (12%); e com 6,7% as de Agricultura Ecológica, Café e Biocombustíveis. Essas representam 20,7% do total das Câmaras instituídas. Apenas oito não tiveram participação alguma de pesquisadores em suas reuniões, o que representa dizer que 72,4% das Câmaras têm contado com a presença de pesquisadores.

A influência no trabalho de pesquisa devido à participação e ao relacionamento com os membros foi admitida por 55,6% do total dos entrevistados, sendo que desses, 44,4% com o desenvolvimento de projetos de pesquisa (Tabela 2); 16,7% com a elaboração de estudos/artigos/diagnósticos/análises técnicas (Tabela 3); e 13,9% com cursos e palestras (Tabela 4).

O repasse das informações dos trabalhos elaborados para as Câmaras é feito por 62,9% dos pesquisadores que participam das reuniões.

Com relação à influência do trabalho dos pesquisadores nos encaminhamentos das reuniões e pautas, 46,3% acreditam que ela existe, o que mostra que o repasse de informações do pesquisador para as reuniões é positivo, auxiliando no desenvolvimento de seu trabalho.

Quanto a dificuldades em participar das reuniões, 64,8% não têm problemas, e dos 31,5% restantes, 23,5% responderam que os entraves são estruturais, relacionados ao transporte.

A avaliação do papel das Câmaras setoriais do total de pesquisadores entrevistados, 33,3% indicaram em primeiro lugar ser um fórum para debate das questões das cadeias produtivas e 27,8% responderam ser importante para a elaboração de políticas públicas para a agricultura.

É interessante observar que foram levantados, por pesquisadores, alguns aspectos que merecem ser citados que, mesmo não sendo uma parcela importante deles, servem para reflexão.

TABELA 2 - Projetos de Pesquisa Elaborados Devido à Influência dos Trabalhos das Câmaras Setoriais da SAA/SP

Câmara setorial	Projeto
Hortaliças, cebola e alho	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoramento em relação à resistência de pragas e doenças ou controle biológico</li> <li>Criação de um selo de qualidade em Ibiúna</li> </ul>
Caprinos e ovinos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Viabilidade econômica de frigorífico de ovinos no Município Estância de Paraguaçu Paulista</li> <li>Sanidade de caprinos e ovinos</li> <li>Projeto PECO - Plano de Expansão e Consolidação da Caprino Ovinocultura Paulista</li> <li>Políticas públicas de caprinos e ovinos</li> </ul>
Milho	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimativa trimestral de oferta e demanda de milho no Estado de São Paulo</li> <li>Análise da oferta, demanda e preços de milho e sorgo no Brasil, 2008 a 2009</li> <li>Incentivo ao uso de sistemas de integração lavoura-pecuária em território paulista, como forma de diminuir o déficit de oferta de milho</li> </ul>
Uva e vinho	<ul style="list-style-type: none"> <li>Redução de perdas de uvas Niágara rosada devido ao esbagoamento e incidência de podridões pós-colheita</li> </ul>
Agricultura ecológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisa na área de agricultura orgânica periurbana</li> </ul>
Carne bovina	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mediação de metano entérico em ruminantes</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 3 - Artigos Elaborados Influenciados pelos Temas Debatidos nas Reuniões das Câmaras Setoriais da SAA/SP

Câmara setorial	Artigo
Milho	Estimativas de oferta e demanda de milho no Estado de São Paulo
Caprinos e ovinos	Leite de cabra e seus benefícios à saúde Artigos técnicos sobre o projeto PECO
Agricultura ecológica	Adubo verde e plantio direto em hortaliças

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 4 - Palestras Organizadas Devido à Participação nas Reuniões das Câmaras Setoriais da SAA/SP

Câmara setorial	Palestra
Caprinos e ovinos	Mitos e verdades sobre o leite de cabra Toxoplasmose de ovinos Informações sobre o projeto PECO
Agricultura ecológica	Controle biológico de doenças
Came suína	Doenças de importância econômica em suinocultura

Fonte: Dados da pesquisa.

Isso acontece, por exemplo, no que se refere à influência no trabalho dos pesquisadores. Alguns (11,2%) não veem interesse para seu trabalho ou dizem que os temas são diferentes do seu trabalho. Isso é um fato que pode ocorrer, pois nem sempre a pauta pode ser de temas de interesse ao pesquisador que está presente na reunião, visto que há diferentes áreas de pesquisa na SAA/SP.

Outro ponto que pode ser considerado relevante é quanto à avaliação dos trabalhos das Câmaras, pois apesar de a maioria ver como positiva houve quem acreditasse que depende da ação do presidente, de seu envolvimento e de suas propostas, dando assim um alto valor à figura do mesmo. Há quem acredite, ainda, que o que impede o desenvolvimento dos trabalhos das Câmaras é a falta de aceitação, pelo governo, das recomendações e sugestões encaminhadas.

Essas questões já foram abordadas anteriormente por Silva, Staudt e Verdi (2009), quando se identificou, a partir das análises das atas e das entrevistas com técnicos responsáveis pela condução das Câmaras, que entre os fatores que influenciam diretamente os resultados obtidos e o desenvolvimento do trabalho, estão a liderança e, articulação do presidente, e o retorno ou resposta do poder público às demandas.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Câmaras Setoriais são canais de comunicação entre as cadeias produtivas e a SAA/SP. Essa relação traz frutos como a aproximação entre os seus membros e os pesquisa-

dores que têm levado as futuras parcerias para projetos de pesquisa, ou simplesmente influenciado na escolha de temas importantes a serem pesquisados. A possibilidade de transferência de conhecimento e informações de pesquisas realizadas é outro canal importante para o desenvolvimento das cadeias produtivas do agronegócio paulista.

Os resultados da pesquisa mostraram que há uma grande participação de pesquisadores nas Câmaras Setoriais, sendo que a maior parte deles percebe que isso influencia o seu trabalho, principalmente no desenvolvimento de projetos de pesquisa, a principal atividade do pesquisador.

A maioria dos participantes respondeu que costumam repassar os resultados de seus trabalhos para as Câmaras e percebem que estes têm influência nos encaminhamentos das mesmas.

Apesar da grande maioria não ter problemas para participar das reuniões, parte representativa tem tido problemas principalmente relacionado à questão de transporte.

Mais da metade dos entrevistados entendem que as Câmaras são um fórum de debate das cadeias produtivas e de elaboração de políticas públicas para a agricultura.

A pesquisa junto aos pesquisadores da SAA/SP que participam ou participaram das reuniões das Câmaras Setoriais mostrou que há um grande envolvimento desses pesquisadores com as mesmas e que essa participação tem sido benéfica para os dois lados: pesquisa e cadeia produtiva, com elaboração de projetos, trabalhos e geração de discussões que podem levar à criação ou mesmo modificação de políticas públicas.

Isso demonstra que a administração pública tem tido sucesso ao instituir esse canal de comunicação entre o setor privado e o poder público, atingindo um de seus objetivos que é de apoiar a concepção, a formulação e a execução de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da competitividade das cadeias de produção relacionadas ao agronegócio paulista, mesmo que isso não seja determinante na escolha de temas a se pesquisar.

Como o poder público não tem a capacidade de diagnosticar rapidamente problemas referentes às demandas da sociedade, frente à atual dinâmica do desenvolvimento do agronegó-

cio, as Câmaras possibilitam respostas mais ágeis às questões do mercado.

A participação de pesquisadores, aptos a responder estas demandas, mostraram-se efetivas e produtivas, visto que os resultados do levantamento junto a esses confirmaram a influência de suas pesquisas no desenvolvimento dos trabalhos das Câmaras e vice-versa.

Mesmo que o número de pesquisadores que participam das Câmaras Setoriais não seja tão expressivo, frente ao total de pesquisadores da APTA, a presença constante desses nas reuniões e o volume de influência em trabalhos (55,6%) mostra sua importância.

É importante lembrar, no entanto, que o regulamento das Câmaras permite que apenas um técnico da SAA/SP seja membro, que no caso são os presidentes das comissões técnicas das cadeias produtivas, os quais são designados pelo titular da pasta e têm o objetivo de formular as propostas de políticas públicas e as estratégias das unidades da SAA; compatibilizar as recomendações técnicas promovendo sua atualização periódica; encaminhar propostas para solução de problemas que surgirem no âmbito de sua competência; elaborar pareceres técnicos a respeito de matérias pertinentes a elas encaminhadas (SÃO PAULO, 2010). Isso faz com que em muitas Câmaras apenas esse indivíduo parti-

cipe, mas como há uma lista de convidados e a agenda das reuniões é divulgada pelo site da Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (CODEAGRO), há em várias delas a participação de mais de um técnico, o que justifica a ampla participação de pesquisadores em reuniões de algumas das Câmaras Setoriais.

A possibilidade de aumento da presença dos institutos de pesquisa nas Câmaras Setoriais resultaria não apenas na participação efetiva das reuniões, com troca de informações, mas também na criação de parcerias e divulgação de pesquisas, palestras e publicações. Isso pode contribuir para um enfoque mais direcionado sobre os problemas das cadeias produtivas, direcionando os estudos e projetos para temas mais relevantes para o setor e com isso dando uma maior contribuição.

Essa é uma forma possível de suprir a deficiência, indicada por Takagi (2002), que existe na relação entre o poder público e o privado que normalmente leva a uma dificuldade no atendimento de objetivos em subsidiar decisões para elaboração de políticas públicas, mesmo que sejam pontuais.

Todo esse trabalho conjunto possibilita uma melhor atuação tanto dos pesquisadores quanto das Câmaras Setoriais, pois estas últimas se tornam um canal de informações de duas vias.

## LITERATURA CITADA

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DOS AGRONEGÓCIOS - CODEAGRO. **Câmaras Setoriais**. Disponível em: <[http://www.codeagro.sp.gov.br/camaras\\_setoriais/camaras.php](http://www.codeagro.sp.gov.br/camaras_setoriais/camaras.php)>. Acesso em: 5 mar. 2008.

SÃO PAULO (Estado). Resolução SAA n. 11, de 26 de fevereiro de 2010. Institui Comissões Técnicas. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, 02 mar. 2010.

SILVA, R. O. P.; STAUDT, N. P.; VERDI, A. R. Câmaras setoriais do agronegócio paulista: o novo papel do estado junto à sociedade civil. **Informações Econômicas**. São Paulo, v. 39, n. 4, p. 17-29, abr. 2009

STADUTO, J. A. R. et al. As câmaras setoriais do agronegócio brasileiro. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 45., 2007, Londrina. **Anais...** Brasília: SOBER, 2007. CD-ROM.

TAKAGI, M. As câmaras setoriais agroindustriais: da reivindicação para a auto-regulação? **Agricultura em São Paulo**. São Paulo, v. 49, n. 2, p. 1-16, São Paulo, 2002.

**PESQUISA CIENTÍFICA E CÂMARAS SETORIAIS DO AGRONEGÓCIO:  
uma parceria efetiva**

**RESUMO:** Este artigo procura mostrar como se dá a participação dos pesquisadores científicos da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), nas câmaras setoriais e qual a sua importância nos trabalhos desenvolvidos por esses pesquisadores, tendo em vista que as câmaras são um fórum importante de discussão das principais questões das cadeias produtivas. Para levantar as informações, foi aplicado um questionário aos pesquisadores que frequentaram as reuniões das câmaras no período de 2007 a 2009, com o intuito de obter dados sobre como tem se dado essa participação, se tem gerado temas para pesquisa e qual o papel deste fórum para aqueles que vão às reuniões. O resultado mostrou que há influência da participação dos pesquisadores no desenvolvimento dos trabalhos das câmaras, assim como se percebe que as discussões ocorridas nas câmaras setoriais influenciam o trabalho dos pesquisadores.

**Palavras-chave:** câmaras setoriais, pesquisa científica, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, parceria.

**SCIENTIF RESEARCH AND AGRIBUSINESS CHAMBERS:  
an effective partnership**

**ABSTRACT:** This article tries to show the activities of the participation of scientific researchers from Sao Paulo's Agency for Agribusiness Technology (APTA) in sectorial chambers, as well as the importance of their work, given that the latter provide important discussion forums on the main issues of related supply chains. To elicit information, a questionnaire was applied to the researchers who attended meetings held by the chambers in the period from 2007 to 2009. It aimed to gather data on the nature of their participation, on whether it generated research themes and on the role of this forum for the participants. The result showed that the participation of the researchers influences the development of the work of the chambers and vice versa.

**Key-words:** sectorial chambers, Scientific Researchers, Sao Paulo's Agency for Agribusiness Technology, partnerships, agrichambers.

---

Recebido em 17/01/2011. Liberado para publicação em 03/03/2011.